BB SEGUROS

Companhia de Seguros Aliança do Brasil

COMPANHIA DE SEGUROS ALIANÇA DO BRASIL
CNPJ: 28.196.889/0001-43
Central de Atendimento aos Clientes: 0800-729-7000
Correio eletrônico: alianca@aliancadobrasil.com.br – www.aliancadobrasil.com.br
Endereço: Rua Manuel da Nóbrega, 1.280, 9º andar, São Paulo/SP – CEP: 04001-004

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas,

Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras da Companhia de Seguros Aliança do Brasil relativas ao semestre findo em 30 de junho de 2006, elaboradas na forma da legislação societária, associadas às normas expedidas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), acompanhadas pelas respectivas Notas Explicativas e parecer elaborado pelos Auditores Independentes. Neste semestre, a Companhia registrou lucro líquido de R$ 84,7 milhões e prêmios diretos de R$ 644 milhões, representando um acréscimo de 20% sobre o mesmo período do ano anterior. O resultado operacional se manteve, no primeiro semestre de 2006, no mesmo patamar alcançado em 2005 de R$ 121 milhões. O resultado financeiro atingiu R$ 51,8 milhões, ante R$ 57,7 milhões do mesmo período de 2005, representando uma redução de 10,2%, em razão, principalmente, da política de redução da taxa básica de juros (SELIC) empreendida pelo BACEN no período. Para os índices combinado e combinado ampliado foram percebidas pequenas variações em relação ao período do ano anterior, passando de 88,6% em 2005, para 88,7% em 2006, e de 79,9% para 81,6%, respectivamente. A Administração da Companhia propôs distribuir aos acionistas dividendos intermediários de R$ 70 milhões. Em atendimento à Circular SUSEP nº 314, de 28 de dezembro de 2005, a Companhia mantém na categoria "mantidos até o vencimento" títulos e valores mobiliários, no valor de R$ 133.153.676,15, que considera ter capacidade financeira e intenção de manter até os seus respectivos vencimentos. A Administração da Companhia de Seguros Aliança do Brasil agradece a seus Clientes, Acionistas, Conselheiros, aos Dirigentes e Funcionários do Banco do Brasil, da BB-Corretora, da Superintendência de Seguros Privados – SUSEP e do IRB Brasil Resseguros S.A., aos seus Funcionários, Colaboradores e Parceiros pelo contínuo apoio, dedicação e confiança demonstrados neste semestre.

São Paulo, 18 de agosto de 2006.

A ADMINISTRAÇÃO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO

(Em milhares de reais)

ATIVO	2006	2005
CIRCULANTE	**824.772**	**805.020**
Disponível	**9.917**	**5.223**
Caixa e bancos	9.917	5.223
Aplicações	**620.179**	**643.213**
Títulos de renda fixa	68.037	87.204
Títulos de renda variável	-	1
Quotas de fundos de investimentos	551.112	556.010
Outras aplicações	1.030	106
(-) Provisão para desvalorização	-	(108)
Créditos das operações com seguros e resseguros	**120.379**	**85.404**
Prêmios a receber	97.888	72.919
Operações com seguradoras	9.038	6.246
Operações com resseguradoras	17.687	8.114
Outros créditos operacionais	914	1.904
(-) Provisão para riscos de créditos	(5.148)	(3.779)
Títulos e créditos a receber	**35.118**	**37.302**
Títulos e créditos a receber	2.294	9.296
Créditos tributários	32.117	27.348
Outros créditos	707	658
Outros valores e bens	**59**	**110**
Bens à venda	59	110
Despesas antecipadas	**465**	**568**
Operacionais	309	412
Administrativas	156	156
Despesas de comercialização diferidas	**38.655**	**33.200**
Seguros e resseguros	38.655	33.200
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	**519.466**	**347.378**
Aplicações	**159.826**	**122.376**
Títulos de renda fixa	101.524	102.190
Quotas de fundos de investimentos	58.245	20.179
Outras aplicações	57	52
(-) Provisão para desvalorização	-	(45)
Títulos e créditos a receber	**359.640**	**225.002**
Créditos tributários	44.795	33.315
Depósitos judiciais e fiscais	314.845	191.687
PERMANENTE	**69.882**	**74.485**
Investimentos	**61.099**	**65.467**
Participações societárias	3.669	3.669
Imóveis destinados à renda	74.142	77.042
Outros investimentos	5	5
(-) Depreciação	(16.717)	(15.249)
Imobilizado	**8.198**	**7.917**
Imóveis	3.142	2.929
Bens móveis	11.906	9.953
(-) Depreciação	(6.850)	(4.965)
Diferido	**585**	**1.101**
Despesas de organização, implantação e instalação	2.645	4.598
(-) Amortizações	(2.060)	(3.497)
TOTAL	**1.414.120**	**1.226.883**

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2006	2005
CIRCULANTE	**909.343**	**825.733**
Contas a pagar	**128.399**	**133.068**
Obrigações a pagar	78.422	87.854
Impostos e encargos sociais a recolher	5.354	5.690
Provisões trabalhistas	3.108	2.808
Provisão para impostos e contribuições	41.515	36.716
Débitos de operações com seguros e resseguros	**90.889**	**87.561**
Prêmios a restituir	2.147	2.150
Operações com seguradoras	4.534	7.289
Operações com resseguradoras	39.435	38.385
Corretores de seguros	17.720	14.082
Outros débitos operacionais	27.053	25.655
Depósitos de terceiros	**3.615**	**5.702**
Provisões técnicas - seguros e resseguros		
Ramos elementares e vida em grupo	**686.440**	**599.402**
Provisão de prêmios não ganhos	156.047	127.237
Sinistros a liquidar	439.239	385.931
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados	83.254	78.400
Outras provisões	7.900	7.834
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	**258.272**	**174.384**
Contingências fiscais	256.813	173.423
Contingências trabalhistas	1.459	961
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	**246.505**	**226.766**
Capital social	129.861	129.861
Reservas de capital	1.283	1.283
Reservas de lucros	100.765	91.201
Ajustes com títulos e valores mobiliários	(183)	(23)
Lucros acumulados	14.779	4.444
TOTAL	**1.414.120**	**1.226.883**

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO

(Em milhares de reais)

	2006	2005
PRÊMIOS RETIDOS	**598.333**	**502.924**
Prêmios de seguros	656.619	549.183
Prêmios diretos	644.378	537.047
Prêmios de co-seguros aceitos	20.841	20.403
Prêmios de co-seguros cedidos	(9.327)	(8.267)
Prêmios estimados	727	-
Prêmios cedidos em resseguros	(41.739)	(34.822)
Prêmios de retrocessões	169	4
Prêmios cedidos a consórcios e fundos	(16.716)	(11.441)
VARIAÇÃO DAS PROVISÕES TÉCNICAS	**(2.576)**	**26.408**
PRÊMIOS GANHOS	**595.757**	**529.332**
SINISTROS RETIDOS	**(212.322)**	**(198.853)**
Sinistros diretos	(191.670)	(254.615)
Sinistros de co-seguros aceitos e retrocessões	(19.035)	(2.304)
Sinistros de consórcios e fundos	(9.695)	(6.897)
Serviços de assistência	(5.817)	(5.857)
Recuperação de sinistros	14.719	70.920
Salvados e ressarcimentos	738	1.390
Variação da provisão de sinistros ocorridos mas não avisados	(1.562)	(1.490)
DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO	**(214.077)**	**(171.122)**
Comissões	(133.426)	(119.407)
Recuperação de comissões	6.067	5.475
Outras despesas de comercialização	(86.669)	(56.291)
Variação das despesas de comercialização diferidas	(49)	(899)
OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS	**(39.283)**	**(44.759)**
Outras receitas operacionais	2.672	2.277
Outras despesas operacionais	(41.955)	(47.036)
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	**(38.356)**	**(32.051)**
DESPESAS COM TRIBUTOS	**(24.366)**	**(22.219)**
RESULTADO FINANCEIRO	**51.833**	**57.740**
Receitas financeiras	77.947	75.049
Despesas financeiras	(26.114)	(17.309)
RESULTADO PATRIMONIAL	**2.412**	**2.966**
Receitas/despesas com imóveis de renda	895	1.756
Outras receitas/despesas patrimoniais	1.517	1.210
RESULTADO OPERACIONAL	**121.598**	**121.034**
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	**(85)**	**229**
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS E PARTICIPAÇÕES	**121.513**	**121.263**
Imposto de renda	(26.013)	(22.053)
Contribuição social	(10.721)	(9.928)
LUCRO LÍQUIDO	**84.779**	**89.282**
Quantidade de ações	730.856	730.856
Lucro líquido por ação (em R$)	116,00	122,16

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO

(Em milhares de reais)

	2006	2005
LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE	**84.779**	**89.282**
Depreciações e amortizações	2.233	2.531
Prejuízo na venda de imobilizado	85	229
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Variação das aplicações	(23.621)	(46.663)
Variação dos créditos das operações	(29.202)	(808)
Variação de títulos e créditos a receber	(30.263)	(17.391)
Variação de outros valores e bens	103	(84)
Variação das despesas antecipadas	7.272	(2.425)
Variação das despesas de comercialização diferidas	(7.477)	3.050
Variação de contas a pagar	(12.327)	6.533
Variação de débitos de operações com seguros e resseguros	14.291	9.211
Variação de depósitos de terceiros	2.602	(4.010)
Variação de provisões técnicas - seguros e resseguros	33.639	9.547
Variação de outros passivos contingentes	32.580	26.168
Variação de ajustes com títulos e valores mobiliários	(18)	3
CAIXA LÍQUIDO GERADO NAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	**74.676**	**75.173**
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimento pela venda de ativo permanente	-	878
Pagamento pela compra de ativo permanente	(717)	(796)
CAIXA LÍQUIDO GERADO (CONSUMIDO) NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	**(717)**	**82**
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Distribuição de Dividendos	(70.000)	(70.000)
Juros sobre o capital próprio propostos e pagos	-	(10.374)
CAIXA LÍQUIDO CONSUMIDO NAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	**(70.000)**	**(80.374)**
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES	**3.959**	**(5.119)**
Disponibilidades no início do período	5.958	10.342
Disponibilidades no final do período	9.917	5.223
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) NAS DISPONIBILIDADES	**3.959**	**(5.119)**

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(Em milhares de reais)

	Capital social	Reservas de capital	Reservas de lucros: Reserva legal	Reservas de lucros: Retenção de lucros	Ajustes com títulos e valores mobiliários	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2004	**129.861**	**1.283**	**20.884**	**65.853**	**(26)**	**-**	**217.855**
Ajustes com títulos e valores mobiliários	-	-	-	-	3	-	3
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	89.282	89.282
Proposta para destinação de lucros:							
Reserva legal	-	-	4.464	-	-	(4.464)	-
Dividendos	-	-	-	-	-	(70.000)	(70.000)
Juros sobre o capital próprio	-	-	-	-	-	(10.374)	(10.374)
Saldos em 30 de junho de 2005	**129.861**	**1.283**	**25.348**	**65.853**	**(23)**	**4.444**	**226.766**
Saldos em 31 de dezembro de 2005	**129.861**	**1.283**	**25.972**	**74.793**	**(165)**	**-**	**231.744**
Ajustes com títulos e valores mobiliários	-	-	-	-	(18)	-	(18)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	-	84.779	84.779
Proposta para destinação de lucros:							
Dividendos	-	-	-	-	-	(70.000)	(70.000)
Saldos em 30 de junho de 2006	**129.861**	**1.283**	**25.972**	**74.793**	**(183)**	**14.779**	**246.505**

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DOS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2006 E DE 2005

(Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL - A Companhia de Seguros Aliança do Brasil é uma sociedade anônima de capital fechado, autorizada pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP) a operar em todos os ramos de seguros. **2. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS - (a) Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras** - As práticas contábeis adotadas pela Companhia para o registro das operações e elaboração das demonstrações financeiras obedecem a Lei das Sociedades por Ações e as normas editadas pelo Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP) e pela Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), bem como outros pronunciamentos de entidades profissionais. As demonstrações financeiras de 30 de junho de 2006, junto com idêntico período de 2005, apresentadas para fins comparativos, foram elaboradas em consonância com os normativos da Resolução CNSP nº 86, de 19 de agosto de 2002, e Circular SUSEP nº 314, de 28 de dezembro de 2005. **(b) Apuração do resultado** - O resultado é apurado pelo regime de competência e considera: • os prêmios de seguros e as despesas de comercialização contabilizados por ocasião da emissão das apólices ou faturas e reconhecidos nas contas de resultado, pelo valor proporcional, no prazo de vigência do risco; e, • as receitas e despesas de prêmios e comissões relativas a responsabilidades repassadas ao IRB - Brasil Resseguros S.A. e a outras seguradoras. **(c) Ativos circulante e realizável a longo prazo** - Os títulos e valores mobiliários estão classificados de acordo com a intenção de negociação, conforme requerido pela Circular SUSEP nº 314 de 28 de dezembro de 2005. **(i) Títulos para negociação** - Incluem os títulos e valores mobiliários adquiridos com o propósito de serem ativa e freqüentemente negociados, sendo contabilizados pelo valor de mercado e classificados no ativo circulante, onde os ganhos e as perdas realizados e não realizados sobre esses títulos são reconhecidos no resultado. Foram classificadas nesta categoria cotas de fundos de investimento de renda fixa públicos e privados. **(ii) Títulos disponíveis para venda** - Incluem os títulos e valores mobiliários utilizados como parte da estratégia da Companhia para a administração do risco de variação nas taxas de juros e podem ser negociados como resultado dessas variações, por mudanças nas condições de pagamento ou outros fatores. Esses títulos são contabilizados pelo valor de mercado, sendo os seus rendimentos intrínsecos reconhecidos no resultado e os ganhos e as perdas, decorrentes das variações do valor de mercado ainda não realizados, reconhecidos no patrimônio líquido na conta de ganhos e perdas não realizados com títulos e valores mobiliários, líquido dos correspondentes efeitos tributários, quando aplicável. Foram classificados nessa categoria os títulos públicos federais, títulos públicos federais do convênio DPVAT, debêntures e as letras hipotecárias. **(iii) Títulos mantidos até o vencimento** - Incluem os títulos e valores mobiliários para os quais a administração possui a intenção e a capacidade financeira para manter até o vencimento, sendo contabilizados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos intrínsecos. Foram classificadas nesta categoria cotas de fundos de investimento de renda fixa públicos. **(iv) Critérios de avaliação** • Títulos públicos federais: A Companhia registrou a provisão para desvalorização e o ganho não realizado dos títulos públicos federais com base no valor de mercado, obtido através dos registros de operações do mercado secundário da ANDIMA, relativamente ao último dia útil do mês das demonstrações contábeis. • Títulos privados: Os títulos privados tiveram seus valores ajustados a valor de mercado com base na precificação efetuada pela ANDIMA. Para os títulos que a mesma não tinha tal precificação, foram utilizados os preços do mercado secundário da Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos – CETIP, de acordo com a última negociação dos títulos no mês em questão. • Fundos de investimentos: As aplicações em fundos mútuos de investimento foram contabilizadas de acordo com o valor da cota, divulgada pela instituição financeira administradora do fundo (BB-DTVM), relativamente ao último dia útil do mês das demonstrações contábeis. Os demais ativos são demonstrados pelos valores de custo, acrescidos dos rendimentos e das variações monetárias auferidas e deduzidos de provisão ao valor de mercado ou de realização, quando aplicáveis. A provisão para riscos sobre créditos é apurada em valor suficiente para cobrir prováveis perdas e leva em conta a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais dos créditos a receber. Em caso de não pagamento de prêmios de seguros fracionados e em parcela única, a Companhia adota critério de cancelamento consoante as regras estabelecidas pela Circular SUSEP nº 239, de 22 de dezembro de 2003. **(d) Ativo permanente** - Demonstrado ao custo, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995, combinado com os seguintes aspectos: • Depreciação de bens calculada pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil-econômica dos bens, sendo: edificações - 4% e 8%; bens móveis - 10%; e outros (veículos e sistema de processamento de dados) - 20%. • Diferido: Representado por benfeitorias em imóveis de terceiros e gastos com implantação de programas de computador, sendo amortizado no prazo de dois a cinco anos e de três anos, respectivamente. **(e) Provisões técnicas** - A provisão de prêmios não ganhos (PPNG) é constituída pela parcela do prêmio de seguro correspondente ao período de risco ainda não decorrido, e com base no critério "pro rata" dia para todos os ramos de seguros, em consonância com a Resolução CNSP nº 120, de 24 de dezembro de 2004. Outras provisões referem-se à provisão do produto Ouro Vida Grupo Especial que, de acordo com a nota técnica atuarial e ofício SUSEP/DECON/GAB nº 644, de 10 de junho de 2003, é constituída com base na diferença entre o valor da PPNG do dia de maior risco e o valor da PPNG do último dia do mês de sua constituição. **(f) Passivos circulante e exigível a longo prazo** - Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridos. A provisão de sinistros a liquidar é constituída por estimativa com base nas notificações, por ocasião do aviso dos sinistros, e atualizada monetariamente de acordo com os normativos da SUSEP, e inclui a provisão de sinistros a liquidar contingente constituída com base na opinião dos consultores jurídicos. A provisão para sinistros ocorridos mas não avisados (IBNR) é constituída em consonância com as normas do CNSP e está sendo calculada de acordo com métodos atuariais, segundo nota técnica protocolada junto à SUSEP, e inclui também a provisão de IBNR do Convênio DPVAT, que é constituída com base nas informações fornecidas pela administração do convênio da Fenaseg. A provisão para imposto de renda é constituída com base na apuração do lucro real, à alíquota-base de 15%, com adicional de 10% acima do limite estabelecido pela legislação em vigor. A provisão para contribuição social é constituída à alíquota de 9%.

3. APLICAÇÕES – CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

(a) Composição	2006	2005
Títulos públicos federais	127.131	138.586
Títulos privados	42.430	50.656
Quotas de fundos especialmente constituídos	609.357	576.188
Ações de companhias abertas	-	1
	778.918	765.431
Outras aplicações	1.087	158
	780.005	**765.589**

(b) Títulos para negociação - Os títulos e valores mobiliários a valor de mercado, classificados como títulos para negociação em 30 de junho, tinham a seguinte composição:

	2006	2005
Fundo de investimento renda fixa – públicos	**399.123**	**382.215**
Letras Financeiras do Tesouro	199.331	287.949
Operações Compromissadas	14.944	6.412
Notas do Banco Central – E	-	7.339
Notas do Tesouro Nacional – C	13.463	22.182
Notas do Tesouro Nacional – B	58.172	-
Letras do Tesouro Nacional	113.298	58.349
Valores a receber/pagar	(85)	(16)
Fundo de investimento renda fixa – privado	**66.323**	**73.821**
Letras Financeiras do Tesouro	21.738	20.371
Operações Compromissadas	16.472	10.463
Certificado de Depósito Bancário	6.044	3.050
Letras do Tesouro Nacional	19.989	32.681
Debêntures	2.079	6.908
Letras Hipotecárias	-	357
Valores a receber/pagar	1	(9)
Fundos de invest. direitos creditórios - não exclusivos	**10.552**	**14.109**
Fundos DI B.B. - não exclusivos	**206**	**15.175**
Carteira de ações	**-**	**1**
	476.204	**485.321**

O valor de mercado, por vencimento, estava distribuído da seguinte forma:	2006	2005
A vencer em até 1 ano	218.389	218.002
A vencer entre 1 e 5 anos	257.815	267.319
	476.204	**485.321**

(c) Títulos disponíveis para venda - O custo atualizado e o valor de mercado dos títulos e valores mobiliários classificados como disponíveis para venda em 30 de junho eram os seguintes:

	2006 Custo atualizado	2006 Perdas/ganhos não realizados	2006 Valor de mercado	2005 Custo atualizado	2005 Perdas/ganhos não realizados	2005 Valor de mercado
Letras Financeiras do Tesouro	127.020	110	127.130	136.315	127	136.442
Letras do Tesouro Nacional	-	-	-	2.141	-	2.141
Debêntures	38.969	(360)	38.609	34.947	(45)	34.902
Certificado de Depósito Bancário	3.844	(22)	3.822	15.862	(106)	15.756
	169.833	**(272)**	**169.561**	**189.265**	**(24)**	**189.241**

O custo atualizado e o valor de mercado, por vencimento, estavam distribuídos da seguinte forma:

	2006 Custo atualizado	2006 Valor de mercado	2005 Custo atualizado	2005 Valor de mercado
A vencer em até 1 ano	68.010	68.037	87.184	87.096
A vencer entre 1 e 5 anos	101.823	101.524	102.081	102.145
	169.833	**169.561**	**189.265**	**189.241**

(d) Títulos mantidos até o vencimento - O custo atualizado dos títulos classificados nessa categoria estava distribuído da seguinte forma:

Fundos de Investimento Exclusivo RF – públicos	2006	2005
Letras Financeiras do Tesouro	74.908	53.572
Notas do Tesouro Nacional – C	-	37.297
Notas do Tesouro Nacional – B	58.245	-
	133.153	**90.869**

O custo atualizado, por vencimento, estava distribuído da seguinte forma:	2006	2005
A vencer em até 1 ano	74.908	70.690
A vencer entre 1 e 5 anos	58.245	20.179
	133.153	**90.869**

A fim de adequar-se à característica de seu passivo, em 09 de fevereiro de 2006 a Companhia efetuou a venda de 16.858 Notas do Tesouro Nacional – Série C com vencimento em 01 de abril de 2008, no montante de R$ 29.308 que estavam classificados na categoria até o vencimento e, concomitantemente, a compra de 20.561 Notas do Tesouro Nacional – Série B sendo, 8.288 títulos com vencimento em maio de 2009 no valor de R$ 11.923 e 12.273 títulos com vencimento em agosto de 2010 no montante de R$ 17.386, os quais foram classificados na mesma categoria. A venda das Notas do Tesouro Nacional – Série C proporcionou um lucro de R$ 224. **4. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS – CIRCULANTE E REALIZÁVEL A LONGO PRAZO** - O saldo de créditos tributários no ativo circulante refere-se, principalmente, às antecipações de imposto de renda e contribuição social no montante de R$ 24.884 e R$ 7.198 (2005 – R$ 21.154 e R$ 6.179), respectivamente, e no realizável a longo prazo, ao diferimento do imposto de renda e contribuição social sobre adições temporárias no montante de R$ 43.827 e R$ 874 (2005 - R$ 32.781 e R$ 522), respectivamente. **5. DEPÓSITOS JUDICIAIS** - Os depósitos judiciais são oriundos de processos judiciais referentes às ações de segurados, defendidas em juízo pelos advogados da Companhia, questionamentos junto ao Fisco e ações trabalhistas, com o seguinte detalhamento:

	2006	2005
Imposto de renda	4.381	3.405
Contribuição social	9.493	7.714
PIS	10.152	7.942
Cofins	198.826	121.317
Sinistros	91.763	51.195
Trabalhistas	141	114
Outros	89	-
	314.845	**191.687**

A variação do saldo da Cofins foi conseqüência do resultado financeiro e da mudança de critério na atualização dos depósitos de ações tributárias, que passaram a ser corrigidos pela SELIC retroativamente, ao invés de TR + 0,5%, sensibilizando proporcionalmente a contingência passiva mencionada na nota 7. **6. PROVISÕES TÉCNICAS E DESPESAS DE COMERCIALIZAÇÃO DIFERIDAS – SEGUROS E RESSEGUROS - (a) Os ramos das provisões técnicas e das despesas de comercialização diferidas são:**

	2006	2005
Provisão de prêmios não ganhos e outras provisões	**163.947**	**135.071**
Prestamista	42.070	32.051
Penhor rural – instituições financ. públicas	38.367	32.525
Vida em grupo	28.931	26.073
Compreensivo empresarial	19.251	15.600
Compreensivo residencial	16.064	14.259
Riscos diversos	9.977	9.148
Demais ramos	9.287	5.415
Sinistros a liquidar	**439.239**	**385.931**
Vida em grupo	299.334	255.732
Responsabilidade civil geral	28.772	21.706
Incêndio tradicional	20.997	22.329
Prestamista	20.840	13.902
Penhor rural – instituições financ. públicas	16.804	9.751
Riscos diversos	15.975	16.468
Compreensivo empresarial	11.604	6.809
Compreensivo residencial	4.178	4.051
Demais ramos	20.735	35.183
Provisão de sinistros ocorridos mas não avisados	**83.254**	**78.400**
Vida em grupo	52.136	43.684
DPVAT convênio	20.982	19.984
Prestamista	6.181	5.181
Cédula do produto rural	-	4.575
Demais ramos	3.955	4.976
Despesas de comercialização diferidas	**38.655**	**33.200**
Prestamista	11.812	9.572
Vida em grupo	7.435	6.939
Compreensivo empresarial	6.198	5.142
Riscos diversos	5.888	5.457
Compreensivo residencial	4.612	4.070
Demais ramos	2.710	2.020

(b) Garantias das provisões técnicas de seguros - Para garantia das provisões técnicas em 30 de junho foram oferecidos em cobertura os seguintes ativos:

	2006	2005
Títulos de renda fixa – privados	30.870	-
Títulos de renda fixa – públicos	127.020	121.684
Quotas de fundos de investimentos	593.457	524.246
	751.347	**645.930**

7. CONTINGÊNCIAS PASSIVAS - A Companhia mantém provisões para contingências registradas no exigível a longo prazo em montante suficiente para cobrir perdas prováveis com esses processos. As provisões para contingências tributárias são contabilizadas pelo valor total da causa e referem-se a: (i) imposto de renda - dedutibilidade da contribuição social em sua base de cálculo; (ii) contribuição social – alteração da alíquota de 8% para 9%; (iii) PIS - recolhimento na forma instituída na Emenda Constitucional de Revisão nº 1 e nas Medidas Provisórias que a regulamentam e (iv) Cofins - recolhimento na forma instituída pela Lei nº 9.718/98. A provisão para sinistros contingentes está contabilizada no grupo de sinistros a liquidar, no passivo circulante. Detalhamos abaixo as provisões para contingências relativas a processos judiciais em andamento, e para as causas de ações trabalhistas e de sinistros, as respectivas probabilidades de perdas:

Contingências fiscais	2006	2005
Imposto de renda	4.362	3.381
Contribuição social	9.319	7.571
PIS	10.077	7.884
Cofins	233.055	154.587
	256.813	**173.423**

Probabilidade de perda:	Sinistros 2006	Sinistros 2005	Trabalhistas 2006	Trabalhistas 2005
Provável	64.391	62.778	1.095	158
Possível	158.270	121.305	364	803
	222.661	**184.083**	**1.459**	**961**

O critério de classificação adotado pela Companhia é estabelecido pela Circular Susep nº 314 de 28 de dezembro de 2005. 7.1. A Companhia possui liminar em mandado de segurança que lhe assegura a incidência da Cofins somente sobre o faturamento, afastando a incidência sobre as demais receitas, inclusive as financeiras. Neste sentido a Companhia provisiona a Cofins com base na incidência sobre todas as receitas operacionais, inclusive as receitas financeiras e demais receitas, e considera indedutível na base de cálculo do Imposto de Renda - IRPJ e dedutível na determinação da base de cálculo da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL. Os consultores jurídicos consideram remota a probabilidade de perda da causa por parte da Companhia, por julgarem o mérito inconstitucional/ilegal, tendo em vista que o parágrafo 1º do artigo 41 da Lei nº 8.981/95 prevê apenas a adição à base de cálculo do IRPJ. **8. PATRIMÔNIO LÍQUIDO - (a) Capital social** - O capital social está representado por 730.856 ações nominativas sem valor nominal, sendo 365.428 ordinárias e 365.428 preferenciais, estas sem direito a voto e não conversíveis em ações ordinárias. **(b) Dividendos** - No 1º semestre de 2006 foi proposto pela administração o pagamento de dividendos de R$ 70.000, representando R$ 95,78 por ação (2005 - R$ 70.000, R$ 95,78 por ação), conforme evidenciado na demonstração das mutações do patrimônio líquido e aprovado em reunião do Conselho de Administração realizada em 18 de agosto de 2006. Os referidos montantes estão classificados no passivo circulante na rubrica "Obrigações a pagar". **9. RAMOS DE ATUAÇÃO** - Os principais ramos em que a Companhia opera e seus índices de sinistralidade e comissionamento são:

Ramo	Prêmios ganhos 2006	Prêmios ganhos 2005	Índice de sinistralidade - % 2006	Índice de sinistralidade - % 2005	Índice de comissionamento - % 2006	Índice de comissionamento - % 2005
Vida em grupo	351.772	329.499	43	41	32	32
Riscos diversos	95.714	58.278	2	5	78	70(*)
Prestamista	52.475	48.104	46	31	29	30
Penhor rural – instituições financ. públicas	42.547	44.589	25	14	4	4
Demais ramos	53.249	48.862	48	80	21	19
	595.757	**529.332**	**36**	**38**	**36**	**32**

(*) Para fins de comparabilidade e para adequação à Circular SUSEP nº 314, de 28 de dezembro de 2005, procedeu-se nesta nota e na Demonstração de Resultado à reclassificação das despesas de pró-labore referentes ao 1º semestre de 2005 de "Outras despesas operacionais" para "Despesas de comercialização", no montante de R$ 54.140.

10. DETALHAMENTO DAS CONTAS DE RESULTADO

	2006	2005
(a) Despesas administrativas	**38.356**	**32.051**
Pessoal próprio	14.635	13.520
Serviços de terceiros	9.109	6.295
Localização e funcionamento	7.206	6.655
Publicidade e propaganda	6.109	4.185
Demais despesas administrativas	1.297	1.396
(b) Outras despesas operacionais	**41.955**	**47.036**
Apólices e contratos	12.748	12.825
Contribuição ao FESR (Fundo de Estabilidade do Seguro Rural)	13.322	16.865
Administração de apólices – pró-labore	6.219	8.326
Cobrança - Ouro Vida Grupo Especial e Convênio DPVAT	7.791	7.102
Demais despesas operacionais	1.875	1.918
(c) Receitas financeiras	**77.947**	**75.049**
Títulos de renda fixa – privados	3.597	2.484
Títulos de renda fixa – públicos	6.058	11.083
Fundos de investimentos	47.531	45.738
Operações de seguros	6.506	6.247
Depositos judiciais – atualizações monetárias e juros	13.342	8.549
Demais receitas financeiras	913	948
(d) Despesas financeiras	**26.114**	**17.309**
Operações de seguros	7.688	4.282
Taxa de administração e performance da carteira	3.596	3.413
Tributos (CPMF) e encargos sobre tributos	14.820	9.601
Demais despesas financeiras	10	13

11. CONCILIAÇÃO DAS DESPESAS DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

	2006 Imposto de renda	2006 Contribuição social	2005 Imposto de renda	2005 Contribuição social
Resultado antes dos tributos	121.513	121.513	121.263	121.263
Juros sobre o capital próprio	-	-	(10.374)	(10.374)
Lucro tributável	**121.513**	**121.513**	**110.889**	**110.889**
Encargo total do tributo à alíquota vigente	(30.366)	(10.936)	(27.710)	(9.980)
Encargos sobre receitas não tributáveis	4.567	137	5.742	109
Encargos sobre despesas não dedutíveis	(200)	(10)	(345)	(57)
Outros valores	(14)	88	260	-
Despesa do tributo nos semestres	**(26.013)**	**(10.721)**	**(22.053)**	**(9.928)**

12. PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO E MARGEM DE SOLVÊNCIA

	2006	2005
Patrimônio líquido	246.505	226.766
Participações em coligadas e controladas	(3.669)	(3.669)
Despesas antecipadas	(465)	(568)
Ativo diferido	(585)	(1.101)
Patrimônio líquido ajustado	**241.786**	**221.428**
Prêmio retido anual médio - últimos 12 meses	237.238	204.580
Sinistro retido anual médio - últimos 36 meses	130.783	117.974
Margem de solvência	**237.238**	**204.580**
Suficiência	4.548	16.848

13. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS - As transações com partes relacionadas referem-se, principalmente, às operações com empresas ligadas, correspondendo à cotação de seguros, administração da carteira de investimentos e comissões e corretagens sobre vendas de seguros, cujas despesas estão registradas nas rubricas "Outras despesas operacionais", "Despesas financeiras" e "Despesas de comercialização de seguros", respectivamente. **14. INSTRUMENTOS FINANCEIROS** - A Companhia participa de operações envolvendo instrumentos financeiros destinadas à proteção dos riscos a que estão expostos os investimentos, conforme determina a Resolução CNSP nº 98, de 30 de setembro de 2002 e alterações posteriores. A administração desses riscos é efetuada por meio de definição de estratégias de operação, estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limites das posições. Em 30 de junho de 2006, a Companhia possuía 1.234 contratos de juros futuros com o objetivo, exclusivamente, de proteção de operações de títulos públicos pré-fixados que compõem fundos de investimentos - renda fixa. **15. PLANO DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR** - A Companhia é patrocinadora de plano de aposentadoria complementar para seus funcionários, administrado pela Brasilprev Seguros e Previdência S.A., conforme contrato firmado em 21 de dezembro de 1998. Esse plano é estruturado no regime financeiro de capitalização e na modalidade de contribuição variável em função da idade do participante na data do ingresso ao plano e do salário. O valor do benefício será calculado em função da reserva matemática de benefícios a conceder na data da aposentadoria. As contribuições da Companhia para o plano durante o 1º semestre de 2006 montaram R$ 273 (2005 - R$ 288), sendo que R$ 239 foram quitados com recursos da Conta Coletiva, conta esta formada por parcelas de contribuições efetuadas a favor dos participantes desligados e não liberadas.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, declara haver procedido ao exame do Relatório da Administração, do Balanço Patrimonial e Demonstrações Financeiras da Companhia relativas ao semestre findo em 30.06.2006, tendo concluído, com base nesse exame e à luz do parecer dos auditores independentes, que referidas demonstrações refletem adequadamente a situação financeira e patrimonial da Companhia.

São Paulo, 18 de agosto de 2006.

Alberto Luiz Gerardi - Presidente

Lincoln de Souza Chaves - Membro

Marco Antonio Meneghetti - Membro

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Paulo Sérgio Freire de Carvalho Gonçalves Tourinho – Presidente

Antônio Francisco de Lima Neto – Conselheiro

Raphael Hermeto de Almeida Magalhães – Conselheiro

José Ismar Alves Tôrres – Conselheiro

Rossano Maranhão Pinto – Conselheiro

Paolo Enrico Maria Zaghen – Conselheiro

Silvano Gianni – Conselheiro

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Diretores e Acionistas

Companhia de Seguros Aliança do Brasil

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Companhia de Seguros Aliança do Brasil em 30 de junho de 2006 e de 2005, e as respectivas demonstrações dos resultados, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos semestres findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras. **2.** Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da seguradora; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da seguradora, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. **3.** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia de Seguros Aliança do Brasil em 30 de junho de 2006 e de 2005, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos correspondentes aos semestres findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

São Paulo, 28 de julho de 2006, exceto quanto aos dividendos mencionados na nota 8b, aprovados em 18 de agosto de 2006.

BDO Trevisan Auditores Independentes
CRC 2SP013439/O-5

Orlando Octávio de Freitas Júnior
Sócio-Contador
CRC 1SP178871/O-4

DIRETORIA

Walter Malieni Júnior – Presidente em Exercício
Danilo Silveira – Diretor
Luiz Augusto Momesso – Diretor
Sidney Dias da Silva – Diretor
Wady José Mourão Cury – Diretor

Simone Pieretti Gonçalves
Contadora – CRC 1SP183717/O-5

Severino Garcia Ramos
Atuário – MIBA nº 357